

APRESENTAÇÃO

Este número da revista *Itinerários* é especial: porque é uma homenagem ao professor Ignácio Assis Silva, falecido em julho de 2000, quando se iniciavam as atividades do Grupo CASA - Cadernos de Semiótica Aplicada, grupo que ele organizou e colocou em funcionamento; porque trata, todo ele, de trabalhos de semiótica, disciplina que o Professor Ignácio, juntamente com o Professor Edward Lopes e outros, introduziu em Araraquara, em um curso de pós-graduação chamado “Semiótica em Estudos Literários”, iniciado em 1980, e que formou a maior parte dos pesquisadores que aqui agora escrevem.

O Professor Ignácio, formado em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo, onde se doutorou em 1973 com a tese *A dêixis pessoal*, desenvolveu estudos de pós-doutorado na École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris. Conviveu com A. J. Greimas, o mentor da chamada semiótica de linha francesa, edifício teórico que ajudou a construir como um de seus principais engenheiros. Foi um dos fundadores do Centro de Estudos Semióticos que publica *Significação – Revista Brasileira de Semiótica* e o idealizador e organizador do Grupo CASA, que publica a revista eletrônica *Casa - Cadernos de Semiótica Aplicada*.

Dentre suas publicações mais importantes destacamos:

Une lecture de Velásquez. **Actes Sémiotiques**. Paris, v.2, n.19, 1980.

La construction de l'acteur. In: PARRET, H.; RUPRECHT, H. G. (Org.). **Exigences e perspectives de la sémiotique**: aims and prospects of semiotics. Amsterdam: Benjamins, 1985.

O projeto da semiótica planar. In: OLIVEIRA, A. C. M.; SANTAELLA, L. (Org.). **Semiótica da cultura, arte e arquitetura**. São Paulo: EDUC, 1987.

L'Art abstrait: une poétique du dépouillement. **Actes Sémiotiques: Bulletin**, Paris, v.10, n.44, 1987.

Brondal, Hjelmslev, Greimas. In: OLIVEIRA, A. C. M. A.; LANDOWSKI, E. (Ed.). **Do inteligível ao sensível**: em torno da obra de A.J. Greimas. São Paulo: EDUC, 1995.

Figurativização e metamorfose: o mito de Narciso. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

Organizador de **Corpo e Sentido**: a escuta do sensível. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

A obra escrita deixada pelo Professor Ignácio, da qual destacamos apenas o que queríamos evidenciar, completa-se com o que o Professor deixou nos alunos, seres encantados de suas aulas, e nos orientandos de mestrado e doutorado, pesquisadores que hoje lhe seguem. Aprender a exercer a escuta do figural, a recuperar algo profundo

a partir da superfície figurativa do discurso foi tarefa das mais árduas e mais compensadoras a seus alunos. Quem escutou alguma vez sua voz potente (inconfundível!) insistir que o importante é reaprender a sentir e a ouvir o latejar do signo-palavra, o signo-coisa, desaprendendo, de algum modo, a imagem do signo, a imagem da língua que o esforço de educação lingüística foi inculcando em nós... quem sofreu tal experiência jamais foi o mesmo depois disso. O Professor operou a metamorfose radical que só os artistas e os grandes mestres são capazes de operar: modificou, de forma extraordinária, a relação fundamental entre seus alunos e o mundo.

Os artigos selecionados para este número-homenagem da revista *Itinerários* têm um pouco esse tom: uma espécie de evocação do passado, numa tentativa saudosa de torná-lo presente, e algumas direções para o futuro, apontando para o estudo da semiótica das paixões e para o estudo da constituição e funcionamento das configurações semi-simbólicas. São textos de alunos e de companheiros de trabalho de Ignácio, sensibilizados pelo seu fazer semiótico, que escrevem “como se o avanço em direção ao além-sentido no futuro e o avanço em direção ao além-sentido no passado se inflectissem e incidissem nesta saudade do que ainda está acontecendo”. (SILVA, 1996, p.18).

Sylvia Telarolli e Ude Baldan
Editoras